

O INVESTIMENTO EM ATIVOS DE RENDA FIXA PARA OS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACCAT: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE ACORDO COM O PERFIL DO INVESTIDOR

Pedro Henrique Evaldt Manique¹

Rafael Bered²

RESUMO

Esse trabalho tem como tema principal a análise comparativa entre os principais ativos de renda fixa disponíveis no mercado financeiro. A análise foi baseada entre aplicações com incidência ou não do Imposto de Renda, principal imposto pago nesse tipo de investimento. O objetivo desse estudo foi identificar quais são os investimentos em ativos de renda fixa mais adequados e rentáveis para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da FACCAT, de acordo com seu perfil de investidor. O método da pesquisa foi descritivo, com uma abordagem caracterizada por quali/quantitativo. Elaborou-se um questionário eletrônico, com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, ativos no ano de 2019. O trabalho também foi construído através de pesquisa bibliográfica, sendo livros e artigos científicos. O resultado da pesquisa aponta que a grande maioria dos estudantes tem por hábito investir seu dinheiro na caderneta de poupança, pois não conhece outras modalidades de investimentos. Destaca-se também o grande número de acadêmicos que não acompanha a Selic, principal taxa de juros da economia. Percebeu-se, ainda, que a maioria dos entrevistados ganha entre 1 e 2 salários mínimos e alguns conseguem guardar entre 5% a 10% do seu salário, já outros não conseguem poupar.

Palavras-chave: Investimento. Imposto de Renda. Caderneta de Poupança.

ABSTRACT

This work has as its main theme the comparative analysis between the main fixed income assets available in the financial market. The analysis was based on applications with or without incidence of Income Tax, the main tax paid on this type of investment. The objective of this study was to identify the most appropriate and profitable investments in fixed income assets for FACCAT Accounting Sciences students, according to their investor profile. The research method was descriptive, with an approach characterized by quali/quantitative. An electronic questionnaire was elaborated, with the Accounting Sciences course students, active in 2019. The work

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara/RS. E-mail: pedromanique@sou.faccat.br

² Professor orientador das Faculdades Integradas de Taquara – Faccat – Taquara/RS. E-mail: rafaelbered@faccat.br.

was also built through bibliographic research, being books and scientific articles. The result of the research shows that the vast majority of students have the habit of investing their money in the savings account, because they do not know other investment modalities. Also noteworthy is the large number of academics who do not follow Selic, the main interest rate of the economy. It was also noticed that most interviewees earn between 1 and 2 minimum wages and some can save between 5% and 10% of their salary, while others cannot save.

Keywords: Investment. Income Tax. Savings Account.

1 INTRODUÇÃO

Escolher onde investir os seus recursos é uma tarefa um tanto difícil para os brasileiros, muitas pessoas desconhecem as possibilidades existentes no mercado de capitais. Por este motivo, escolheu-se o tema do presente trabalho, sobre investimentos em ativos de renda fixa. Entre estes investimentos, podemos identificar o mais popular deles, que é a caderneta de poupança, algo conhecido por todos nós, como sendo um investimento isento de imposto de renda e que permite facilidade, comodidade e segurança na hora de investir. O que muitas pessoas não sabem é que, nos últimos anos, este investimento tornou-se uma das piores opções no que se refere à rentabilidade da aplicação. A taxa Selic, taxa básica de juros da economia, está no seu menor nível histórico, fixada em 6% ao ano, dado de julho de 2019. Isso acaba afetando consideravelmente a caderneta de poupança e a maioria dos outros investimentos em ativos de renda fixa.

Conseguir poupar no final do mês é muito importante para alcançarmos os nossos sonhos e objetivos, dado a necessidade particular de cada um, mas não se pode esquecer que a rentabilização desse capital é um fator decisivo quando se escolhe o ativo ideal dado as suas necessidades.

Diante disso, identificou-se um problema: Quais são os investimentos em renda fixa mais adequados e rentáveis, levando em consideração a incidência do imposto de renda sobre essas aplicações financeiras. O universo da pesquisa foram os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da FACCAT, ativos no ano de 2019.

O objetivo desse trabalho foi identificar quais são os investimentos em ativos de renda fixa mais adequados e rentáveis para o perfil de investidor dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da FACCAT, levando em consideração a incidência ou não do imposto de renda, mostrando a rentabilidade real de cada investimento.

Foram levantados dados e informações e elaboraram-se quadros comparativos, individuais e em conjunto, desses ativos em estudo.

O método utilizado foi de uma pesquisa descritiva com abordagem quali/quantitativa. Também, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, tendo como base artigos científicos e livros.

O presente artigo está dividido por partes, como a fundamentação teórica, composta pelo conceito de renda fixa e os dados dos principais ativos, seguido por algumas curiosidades. Logo após, deu-se espaço à metodologia e à apresentação dos dados da pesquisa, composta por questionário eletrônico, e finalizando com uma análise comparativa e levantamento das rentabilidades reais dos principais investimentos de renda fixa disponíveis no mercado atualmente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica, conforme cita Mello (2006), deve ser a base do trabalho, na hora de analisar e fazer a interpretação dos dados que foram coletados na pesquisa, para assim elaborar o relatório final. Com isso, os dados devem ser interpretados de acordo com o que é apresentado nas teorias existentes. Ele ainda destaca que, nesse capítulo do trabalho, o problema deve ser justificado, assim como o procedimento para análise e coleta dos dados.

2.1 Investimentos em renda fixa

De acordo com Lima, Galardi e Neubauer (2006), o termo renda fixa foi adotado para aplicações que tem sua taxa de juros definida no momento da aplicação ou por um índice que será usado para definir a remuneração no dia do seu vencimento.

Nos investimentos em renda fixa, o tomador e o investidor já sabem antecipadamente a taxa de juros da operação, ou através de um índice é definido na data do resgate a rentabilidade (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

O principal objetivo dos investimentos em renda fixa é que os bancos, governo ou as empresas consigam captar recursos por uma taxa de juros mais baixa do que se fossem buscar em bancos (CERBASI, 2008).

De acordo com o FGC³ (2017), os riscos desses investimentos são muito baixos, visto que possuem uma garantia de até R\$ 250.000,00, ou seja, mesmo que por acaso a instituição venha a quebrar e não cumpra com seus compromissos, o investidor não perderá nada do seu dinheiro investido, estando dentro do limite de garantia.

Conforme o Blog da Rico Corretora (2019), a renda fixa é a modalidade de investimento buscada principalmente pelos investidores que querem segurança e não desejam correr nenhum risco. É uma aplicação normalmente para quem tem planos a longo prazo, quem busca retorno a curto prazo, essa não é a modalidade ideal de investimento. Existem diversos ativos de renda fixa disponíveis no mercado financeiro, basta o investidor analisá-los e escolher o ideal que atenda às suas necessidades.

Ainda, conforme cita o Blog da Rico Corretora (2019), os investimentos de renda fixa funcionam como se fosse um empréstimo, o investidor oferece um montante de dinheiro em troca de uma taxa de juros que é definida no momento da aplicação. Ao optar por essa modalidade de investimento o investidor estará auxiliando setores importantes da economia do país, visto que os seus recursos podem estar financiando outros projetos e gerando novos empregos pelos tomadores dos recursos, enquanto os seus recursos estarão sendo rentabilizados, aumentando o seu capital.

2.2 Principais ativos de renda fixa

2.2.1 Caderneta de poupança

Muitos cidadãos brasileiros possuem alguma aplicação financeira na tradicional caderneta de poupança. Esse tipo de aplicação é muito difundida em nosso país e atrai principalmente investidores com baixo capital disponível e que não querem correr muito risco (FRANKENBERG, 1999).

Para Fortuna (2005), essa é a aplicação mais simples e tradicional que existe, uma das poucas que se pode aplicar pouco dinheiro e ter liquidez diária, apesar da perda da rentabilidade em saques fora da data de aniversário. Ela é muito procurada devido ter sua rentabilidade garantida e não ter incidência de Imposto de Renda e nenhuma outra tributação.

³ Fundo Garantidor de Créditos.

Conforme o Banco Central do Brasil (2019), a caderneta de poupança tem sua remuneração feita mensalmente pela Taxa Referencial (TR) e mais uma taxa de juros correspondente a 0,5% ao mês quando a taxa Selic ao ano for superior a 8,5%. Quando a taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%, a aplicação oferecerá rendimentos de 70% da taxa Selic ao ano.

Cavalcanti, Misumi e Rudge (2009) apontam alguns detalhes importantes sobre a remuneração desse tipo de investimento, como, por exemplo, que os rendimentos são pagos na data de aniversário do depósito, ou seja, 30 dias após o depósito que o investidor receberá sua remuneração, caso o investidor resgate essa aplicação antes desse prazo, ele não terá nenhum ganho. Além disso, vale ressaltar que depósitos ocorridos nos dias 29, 30 e 31 serão considerados na data de cálculo de aniversário somente no primeiro dia do mês seguinte.

2.2.2 Certificado/Recibo de Depósito Bancário (CDB/RDB)

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) e o Recibo de Depósito Bancário (RDB) são depósitos a prazo. Esses ativos podem ser negociados por bancos comerciais, bancos de investimentos e bancos múltiplos. Segundo Assaf Neto (2001), a grande diferença entre o CDB e o RDB é que o Certificado de Depósito Bancário pode ser transferido para outros investidores, já o Recibo de Depósito Bancário é um título intransferível.

O principal objetivo desse ativo é captar recursos que serão repassados para operações de crédito, na maioria das vezes. Algumas vezes, os recursos captados são utilizados na constituição de posição própria da instituição, em troca da aplicação em outros produtos do mercado financeiro (BRITO, 2005).

O prazo desse tipo de aplicação varia entre 30 e 180 dias, mas pode durar até mesmo anos. O resgate dos rendimentos pode ser feito antes do seu vencimento, mas vale destacar que o banco emissor não tem obrigação de recomprar o CDB antes do prazo, a menos que tenha assumido algum compromisso com o cliente. Normalmente, quando o cliente decide fazer o resgate antecipado os bancos atendem a solicitação (VEIGA, 2009).

As taxas de juros pagas pelos bancos podem ser definidas como pré-fixadas ou pós-fixadas. A remuneração dos títulos pré-fixados ocorre no ato da aplicação, já

nos pós-fixados, a forma de cálculo da remuneração será definida somente após o vencimento do título (GRADILONE, 1999).

Quanto à tributação, conforme descreve Cerbasi (2008), no resgate ou no dia do vencimento do título é cobrado Imposto de Renda sobre os rendimentos ganhos, de acordo com o prazo da aplicação. Em aplicações de até 180 dias, é cobrado 22,5% de IR, de 181 a 360 dias, 20% de IR, 361 até 720 dias, 17,5% de IR, e após 720 dias, é cobrado 15% de IR. Ou seja, quanto mais tempo o dinheiro ficar investido, menos o investidor irá pagar de imposto. Vale ressaltar que, em resgates ocorridos antes de 30 dias de aplicação, também é cobrado IOF⁴, conforme tabela de alíquota do IOF sobre renda fixa.

Os riscos relacionados a esse tipo de aplicação são muito baixos, eles consistem somente no risco de crédito, caso a instituição que emitiu o título venha a quebrar e não consiga arcar com seus compromissos. Contudo, os riscos existentes nos CDBs são minimizados graças ao Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que cobre perdas até o valor de R\$ 250.000,00 por cliente (BRUNI, 2010).

2.2.3 Letras de Crédito Imobiliário (LCI)

As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) foram criadas com o propósito de captar recursos para o financiamento imobiliário. Esses títulos podem ser emitidos por bancos comerciais e banco múltiplos. De acordo com Cavalcanti, Misumi e Rudge (2009), as LCIs são emitidas de forma nominativa e são endossáveis. É oferecido aos investidores o crédito pelos juros e pelo valor nominal.

Conforme o site da XP Investimentos (2019) esse tipo de investimento se torna bastante atrativo pelo fato de não ter tributação de Imposto de Renda, mas vale ressaltar que em questão de prazos essa é uma aplicação que só pode ser resgatado os rendimentos no dia do vencimento da LCI. Os prazos geralmente variam de 60 dias até 36 meses e, quanto maior o prazo, maior será a remuneração.

⁴ Imposto sobre Operações Financeiras.

2.2.4 Letras de Crédito do Agronegócio (LCA)

De acordo com a XP Investimentos (2019), as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são muito semelhantes às LCIs, o que diferencia é que essa modalidade de investimento tem como objetivo principal o crédito a produtores rurais, para financiar empréstimos relacionados a comercialização e industrialização na produção agropecuária. Assim como a LCI, esses títulos podem ser emitidos por Bancos comerciais e Bancos múltiplos.

Conforme a XP Investimentos (2019), esse tipo de investimento também não sofre tributação de Imposto de Renda e, assim como a LCI, os rendimentos dessa aplicação só podem ser resgatados no dia do vencimento do título.

2.2.5 Tesouro Nacional ou Tesouro Direto

São títulos públicos com o objetivo principal de captar recursos para financiamento da dívida pública ou para cobrir alguns programas do governo federal, como saúde, educação e infraestrutura. Os títulos podem ser comprados por qualquer pessoa residente no Brasil, pelo site do Tesouro Nacional, desde que possua cadastro em algum banco ou corretora, que será responsável pela guarda desses títulos (TESOURO NACIONAL, 2019).

A seguir, será demonstrado quais são os principais títulos dessa modalidade de investimento e quais são suas características.

2.2.5.1 Letras do Tesouro Nacional

É um título pré-fixado, ou seja, tem sua rentabilidade definida no momento da compra, o investidor saberá exatamente o valor de juros que receberá por ele no dia do vencimento. É indicado para investidores que apostam que a taxa pré-fixada será maior que a Selic (CERBASI, 2008).

Cerbasi (2008) ressalta que o pagamento dos rendimentos é sempre realizado no dia do vencimento. Portanto, esse tipo de investimento é ideal para quem sabe que vai conseguir segurá-lo até a data do seu vencimento, fazendo assim um ótimo negócio.

2.2.5.2 Letras Financeiras do Tesouro

É um título pós-fixado, baseado na taxa básica de juros da economia (Selic). Tem como objetivo prover recursos para cobrir os déficits orçamentários ou realizar operações de crédito por antecipação de receitas, a fim de atender determinações legais (FORTUNA, 2005).

O pagamento dos rendimentos é feito no final do período, segundo Cerbasi (2008), se o Comitê de Política Monetária aumentar a taxa Selic, a rentabilidade desse título irá acompanhar junto essa oscilação.

2.2.5.3 Notas do Tesouro Nacional

De acordo com Fortuna (2005), são títulos pós-fixados com valor nominal de emissão, podendo ser negociados, normalmente, são escritos em múltiplos de R\$ 1.000,00. A forma de colocação pode ser feita por oferta pública ou de modo direto, através de leilões realizados pelo Banco Central. Os rendimentos desses títulos não têm incidência de Imposto de Renda.

De acordo com Cerbasi (2008), as Notas do Tesouro Nacional mais negociadas são:

- a) **Notas do Tesouro Nacional – série B (NTN-B)**: título com rentabilidade pós-fixada, conforme variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acrescida de juros acordados no momento da compra. De acordo com Cerbasi (2008), essa modalidade é indicada para aplicações de médio ou longo prazo, sendo o pagamento dos juros realizado semestralmente. No vencimento, o investidor irá resgatar o valor aplicado mais os juros do último semestre. É considerada uma aplicação conservadora, visto que o dinheiro fica protegido da perda do poder de compra em fases de inflação alta;
- b) **Notas do Tesouro Nacional – série C (NTN-C)**: título com rentabilidade pós-fixada, possui praticamente as mesmas características da NTN-B, mas a NTN-C sofre variação de acordo com o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M). Os juros são pagos de forma semestral e essa taxa é definida no momento da emissão.

- c) **Notas do Tesouro Nacional – série F (NTN-F)**: única NTN com rentabilidade pré-fixada, ótima para quem deseja saber de forma antecipada quanto irá receber de rendimentos ao final da sua aplicação. O pagamento dos juros também é feito semestralmente. É importante ressaltar que, caso os juros da economia venham a subir e o investidor decida revender seu título antes do vencimento, corre o risco de ter uma perda do capital investido (CERBASI, 2008).

3 METODOLOGIA

A fim de atingir os objetivos propostos, este trabalho teve como método a pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos científicos e sites de internet. Também, foi realizada uma pesquisa descritiva com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da FACCAT, através de um questionário eletrônico, com perguntas de múltipla escolha. Foram coletados dados, para elaborar um quadro comparativo entre os investimentos mais rentáveis e adequados, de acordo com o perfil de cada investidor.

3.1 Métodos utilizados na pesquisa

De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada através de levantamentos teóricos já analisados, e publicados de forma escrita ou eletrônica, como artigos científicos, livros e páginas de internet. Ainda, conforme cita Beuren (2004), a pesquisa bibliográfica por ser de natureza teórica é parte obrigatório em uma pesquisa, pois é através dela que tomamos conhecimento sobre a produção científica que existe.

Foi elaborada uma pesquisa descritiva, pois, segundo Triviños (1987), através desse método se obtém uma enorme quantia de informações sobre o que está sendo pesquisado. Esse tipo de estudo tem como objetivo demonstrar fatos que condizem com a realidade.

Um estudo descritivo, conforme Oliveira (2001), além de reunir aspectos como a situação econômica e opiniões de pessoas, também mostra as relações de causa e efeito, ou seja, pode-se obter uma interpretação das variáveis que fazem parte do surgimento dos fenômenos que estão sendo estudados.

3.2 Quanto ao tipo de abordagem

A abordagem se caracteriza em quali/quantitativa, pois, conforme explica Richardson (1999), a pesquisa qualitativa pode descrever a complexidade do problema, analisar as variáveis envolvidas, compreender os processos vividos por um grupo social e, por fim, entender os comportamentos e particularidades de cada indivíduo. Richardson (1999) também cita que a pesquisa quantitativa é realizada por uma coleta de informações, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como números, percentuais, média, ou, dependendo do caso, por técnicas mais complexas.

3.3 Universo da pesquisa

A pesquisa tem como universo os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da FACCAT, no ano de 2019, o qual está composto por 330 alunos.

3.4 Análise dos dados

Para elaboração da análise dos dados, foi elaborado um questionário eletrônico com os acadêmicos ativos em 2019, no curso de Ciências Contábeis da FACCAT, tendo como objetivo principal identificar quais os investimentos de renda fixa mais adequados e rentáveis para os estudantes. O questionário foi aplicado através da ferramenta *Google Docs*, com perguntas fechadas de múltipla escolha. Gil (2008) define o questionário como:

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2008, p. 121).

Com base nas respostas do questionário foi possível verificar os resultados da coleta de dados e demonstrar eles por meio de gráficos, de acordo com cada pergunta, pois, conforme Gil (1991), essa é uma boa forma de apresentar os resultados obtidos em uma pesquisa, mas sempre envolvendo uma parte escrita que traduza o que mostra na ilustração.

Além do questionário, foi analisado, através de pesquisa bibliográfica, um comparativo entre os principais ativos de renda fixa disponíveis no mercado de

capitais, pois, conforme citam Lakatos e Marconi (2001), todo estudo deve ter o apoio da pesquisa bibliográfica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Questionário

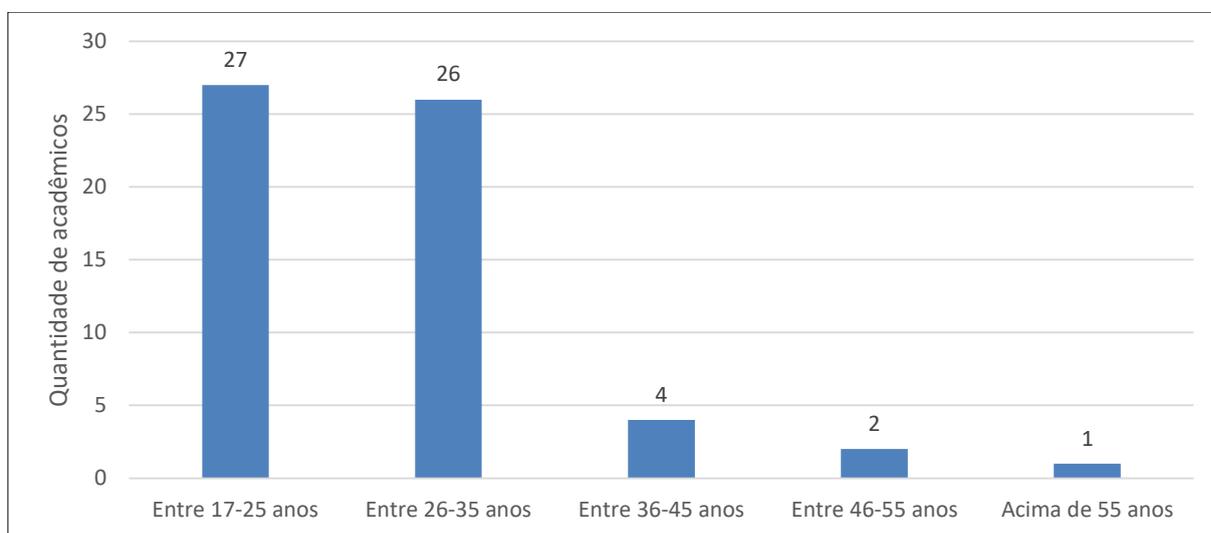
Esta pesquisa buscou identificar qual o grau de conhecimento dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da FACCAT em relação a investimentos de renda fixa, também foi possível identificar se eles têm o hábito de poupar e a faixa salarial desses acadêmicos. O questionário foi composto por dez perguntas, com respostas de múltipla escolha e, também, realizou-se um comparativo entre os ativos de renda fixa, a fim de buscar as melhores opções dadas as características e necessidades dos acadêmicos.

A pesquisa contou com a participação de 60 acadêmicos, sendo coletadas as respostas no período de 28 de junho a 06 de julho de 2019. A seguir, a demonstração dos gráficos e escrita quanto à análise dos dados.

4.2 Análise dos dados da pesquisa

Questão 1: Faixa etária

Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2019)

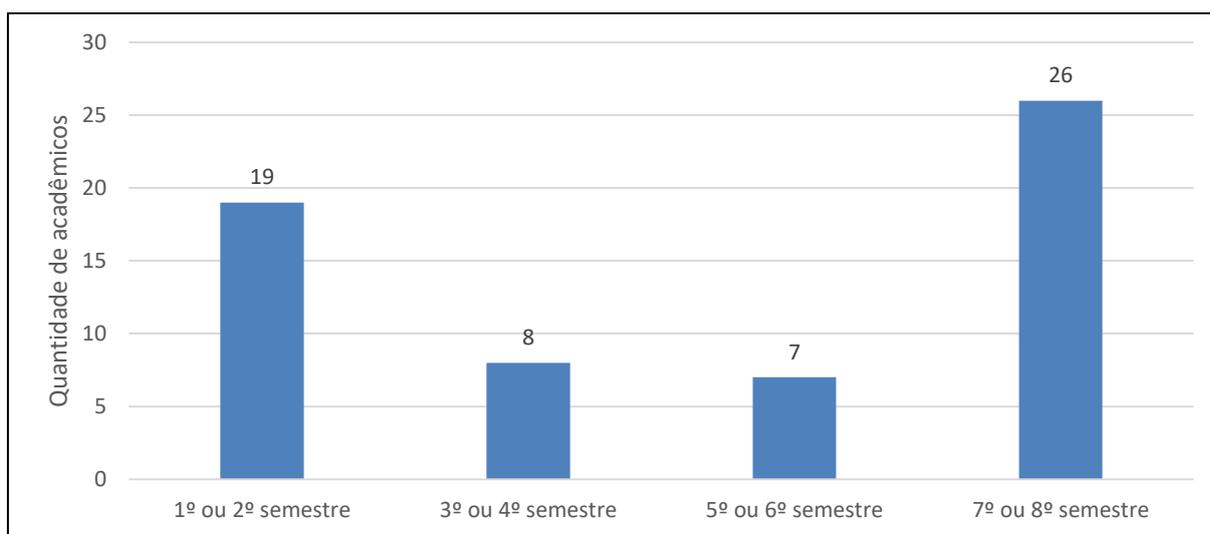
A faixa etária dos participantes está concentrada em maior parte na faixa de 17 a 35 anos, correspondendo a 88,3% das respostas, totalizando 53 acadêmicos. Apenas 4 dos entrevistados estão na faixa entre 36 a 45 anos, o que corresponde a 6,7% das respostas, ainda, com idade entre 46 e 55 anos, responderam 2 acadêmicos (3,3%), além de 1 acadêmico com idade acima de 55 anos (1,7%).

Questão 2: Sexo

A maioria dos participantes da pesquisa é do sexo feminino, correspondendo a um total de 60% das respostas, totalizando 36 mulheres. Do sexo masculino, participam 24 homens, o que correspondente a 40% das respostas.

Questão 3: Qual semestre você está cursando?

Gráfico 2 – Semestre do curso

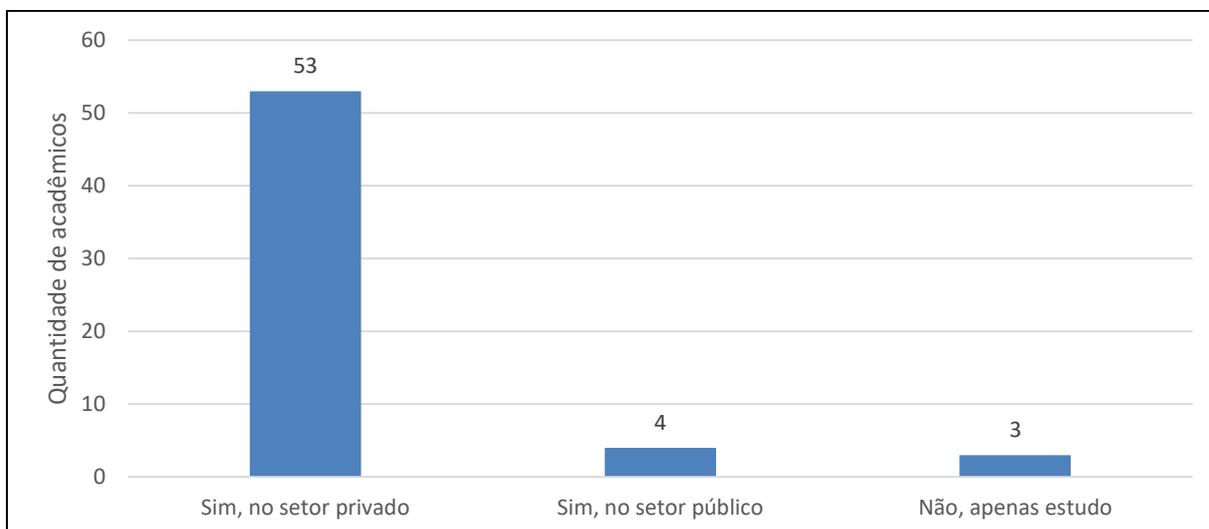


Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2019)

Essa pergunta mostra que a maioria dos acadêmicos que participaram da pesquisa está no 7º ou 8º semestre, ou seja, muitas das respostas foram realizadas por formandos, a resposta contou com 43,3% dos entrevistados, sendo 26 acadêmicos. Em contrapartida, com um total de 31,7% das respostas, composto por 19 acadêmicos, estão aqueles que estão no início do curso, entre o 1º e 2º semestre. Estudando entre o 3º e 4º semestre contou com 13,3% das respostas, o que equivale a 8 acadêmicos, e entre o 5º e 6º semestre estão 11,7%, sendo 7 acadêmicos.

Questão 4: Você trabalha?

Gráfico 3 – Você trabalha

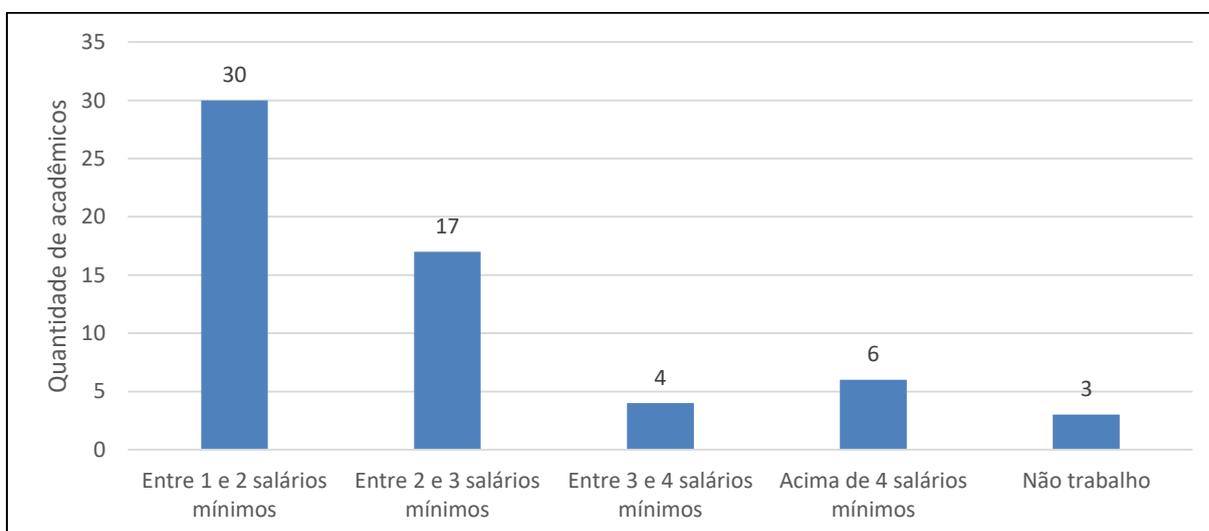


Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2019)

Através dessa pergunta, pode-se ver que a grande maioria dos entrevistados trabalha no setor privado, correspondendo a 88,3% das respostas, um total de 53 acadêmicos. Dos participantes, apenas 4 trabalham no setor público, o que corresponde 6,7% das respostas, e, ainda, 3 acadêmicos responderam que somente estudam, um total de 5% das respostas.

Questão 5: Caso você trabalhe, qual a sua faixa de renda atualmente?

Gráfico 4 – Faixa de renda

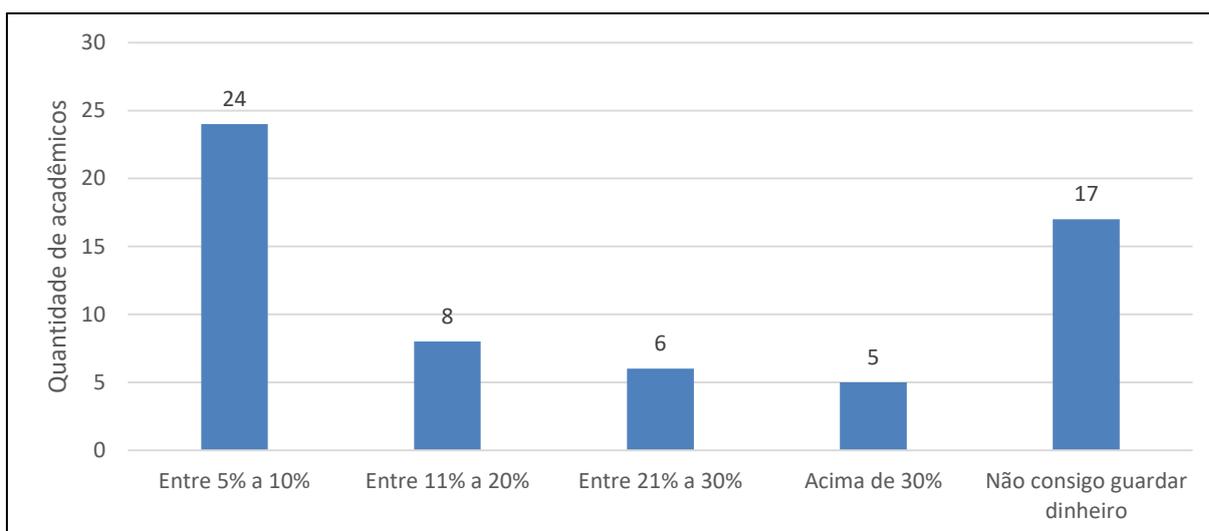


Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2019)

Através dessa pergunta, foi possível perceber que a grande maioria dos acadêmicos entrevistados ganha no máximo até R\$ 3.000,00, já 78,3% dos entrevistados, compostos por 47 pessoas, assinalaram que possuem renda entre 1 e 3 salários mínimos. Ainda, temos um pequeno grupo composto por 4 participantes que ganham entre 3 e 4 salários mínimos, sendo 6,7% dos entrevistados. Acima disso, contou-se com a participação de 6 acadêmicos (10%) que ganham acima de 4 salários mínimos, ou seja, recebem mais que R\$ 4.000,00, e, seguindo a lógica, os 3 participantes que responderam acima que apenas estudavam, aqui nessa pergunta colocaram que não trabalham, sendo 5% dos entrevistados.

Questão 6: Você costuma destinar parte da sua renda à alguma aplicação financeira? Quanto?

Gráfico 5 – Destina parte da renda à alguma aplicação financeira

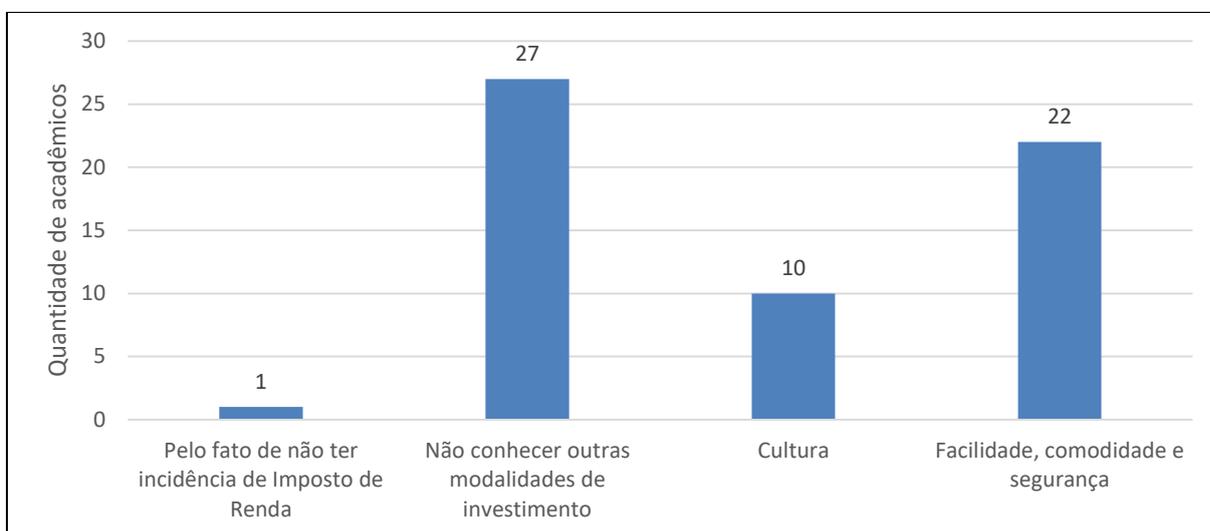


Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2019)

Essa pergunta mostrou que 40% dos entrevistados, ou seja, 24 acadêmicos, conseguem guardar entre 5 a 10% da sua renda, seguido por um número um tanto quanto assustador, sendo 28,3% dos entrevistados, um total de 17 acadêmicos, responderam que não conseguem guardar dinheiro nenhum. Isso mostra o quanto é importante estudar e praticar a educação financeira nas faculdades. 13,3% das respostas, sendo 8 acadêmicos, estão no grupo dos que conseguem guardar entre 11 a 20% da sua renda, seguido por 6 participantes, sendo 10% das respostas, que guardam entre 21% a 30% da renda, e apenas 8,4% dos entrevistados, sendo 5 acadêmicos, conseguem guardar mais de 30% do que ganham.

Questão 7: Por qual motivo você acha que a maioria das pessoas investe seu dinheiro na caderneta de poupança?

Gráfico 6 – Investimento na caderneta de poupança

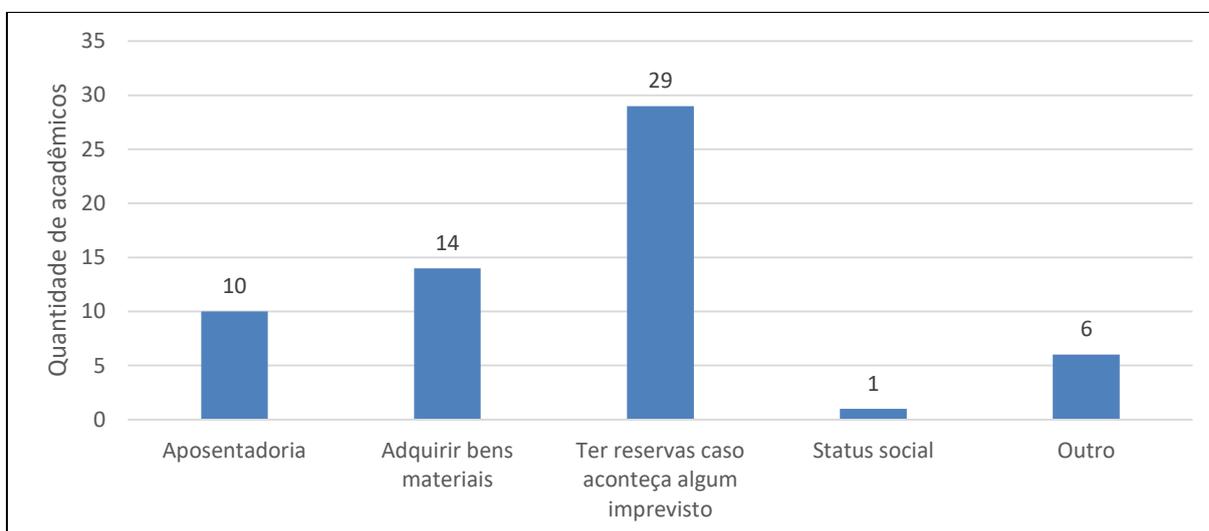


Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2019)

Quase a metade dos entrevistados, sendo 45% das respostas, um total de 27 acadêmicos, acredita que a maior parte da população investe na poupança por não conhecer outras modalidades de investimento. Já para 36,7% dos participantes acham que as pessoas preferem a poupança por causa da facilidade, comodidade e segurança que ela oferece, o número de respostas nessa questão foi de 22 acadêmicos. Outros 16,7% das respostas, sendo 10 acadêmicos, acreditam que o fator cultural faz com que as pessoas invistam seu dinheiro na poupança, e apenas 1 dos entrevistados, sendo 1,6% das respostas, acha que é por causa da caderneta de poupança não sofrer incidência de IR.

Questão 8: Qual o principal fator que faz você querer acumular patrimônio?

Gráfico 7 – Principal fator para querer acumular patrimônio

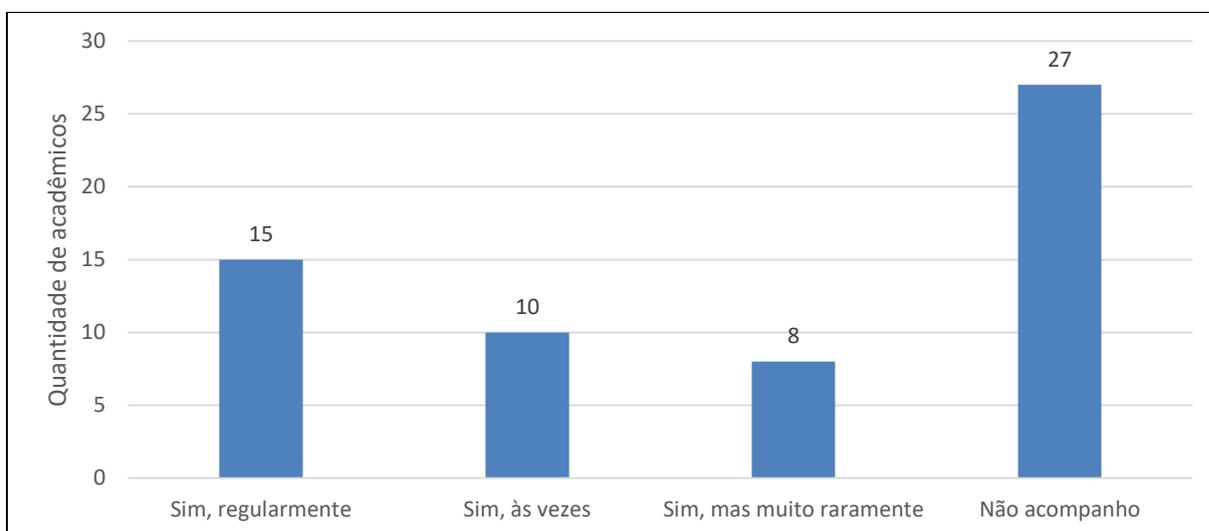


Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2019)

Nessa pergunta, percebe-se que quase a metade dos entrevistados poupam seus recursos, a fim de possuir reservas caso aconteça algum imprevisto, 48,3%, sendo 29 acadêmicos, marcaram essa opção. Outros 23,3%, sendo 14 acadêmicos, costumam guardar dinheiro para conseguir comprar bens materiais. Em seguida, vem o grupo que poupa seus recursos pensando em sua aposentadoria, 16,7%, ou seja, 10 entrevistados assinalaram essa opção. Ainda, 10% (6) dos participantes poupam por algum outro motivo, e apenas 1 acadêmico, correspondendo a 1,7% dos entrevistados, poupa para ter status social.

Questão 9: Você acompanha a oscilação da taxa básica de juros da economia (Selic)? Com que frequência?

Gráfico 8 – Acompanhamento da oscilação da Selic

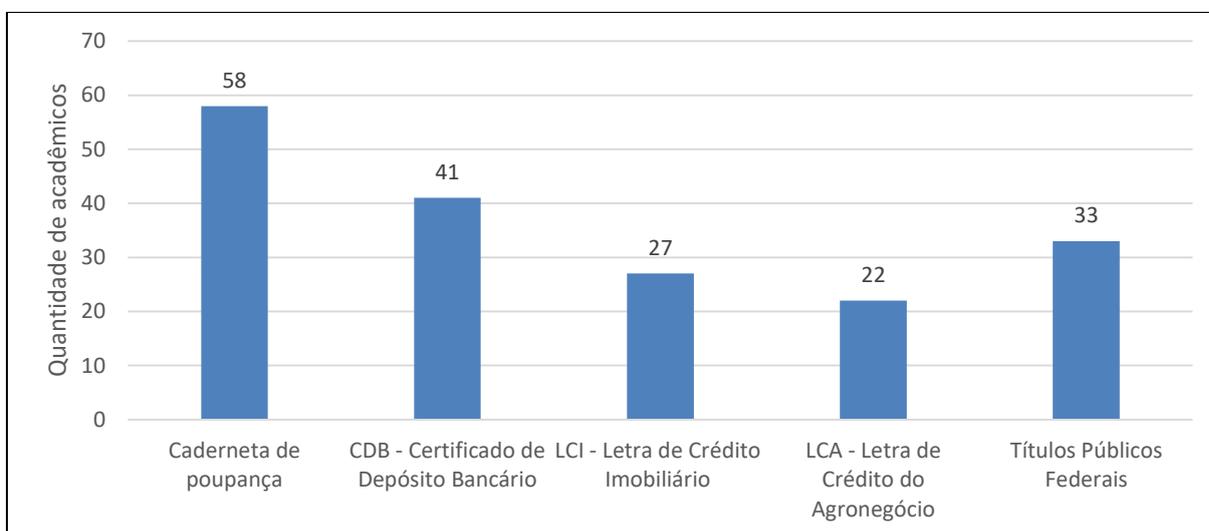


Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2019)

Essa questão mostra o quanto a educação financeira dos acadêmicos entrevistados está prejudicada, visto que a maioria deles não acompanha a principal taxa básica de juros da economia, a Selic. 45% dos entrevistados, ou seja, 27 acadêmicos, responderam que não acompanham a Selic e apenas 25% (15) responderam que acompanham a oscilação regularmente. Em seguida, estão 16,7%, ou seja, 10 acadêmicos, que acompanham a Selic somente às vezes e 13,3% (8) até acompanham a taxa da Selic, mas muito raramente.

Questão 10: Assinale quais desses investimentos você conhece ou já ouviu falar

Gráfico 9 – Investimentos que conhece ou já ouviu falar



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2019)

Como já era previsível, a caderneta de poupança se mostra como o investimento mais conhecido e lembrado por todos, sendo assinalada por 96,7%, ou seja, 58 dos entrevistados. O Certificado de Depósito Bancário (CDB) vem logo atrás, com 68,3% das respostas, sendo assinalado por 41 acadêmicos. Ainda, temos a aplicação em LCI e LCA, sendo que 45%, o que corresponde a 27 acadêmicos, marcaram que conhecem ou já ouviram falar de LCI, e 36,7% sendo 22 acadêmicos lembraram da LCA. Por fim, 55% dos entrevistados, totalizando 33 acadêmicos, responderam que conhecem ou já ouviram falar do investimento em Títulos Públicos Federais.

4.3 Análise comparativa entre os principais ativos de renda fixa

Através de pesquisas bibliográficas, com base em dados atuais, foi possível elaborar um comparativo entre os principais investimentos de renda fixa disponíveis no mercado. Considerou-se, para análise, um período de 5 anos, a contar da data do investimento, sendo um capital investido no valor de R\$ 5.000,00.

No dia 31 de julho de 2019, conforme noticiado pela Revista Exame, o Copom⁵ decidiu reduzir a taxa básica de juros da economia (Selic) de 6,5% para 6% ao ano, o menor patamar da história (MAMONA, 2019). Fato que, conseqüentemente, acaba prejudicando os investimentos de renda fixa em um todo.

Considerando o atual momento, com a Selic fixada em 6% ao ano e a taxa CDI⁶ em 5,90% ao ano, foram realizadas simulações com as principais aplicações em renda fixa, sendo elas, caderneta de poupança, CDB, NTN-B, LTN e LCI/LCA. Segue abaixo a demonstração das simulações dos investimentos em análise.

4.3.1 Caderneta de poupança

Quadro 1 – Remuneração

Rendimento da poupança	Taxa Selic
0,5% ao mês + TR	Superior a 8,5% ao ano
70% da taxa Selic + TR	Igual ou inferior a 8,5% ao ano

Fonte: Banco Central do Brasil (2019)

Como já mencionado nesse artigo, a caderneta de poupança paga seus rendimentos mensalmente na porcentagem de 0,5% ao mês quando a taxa Selic for superior a 8,5% a.a., ou tem seus rendimentos calculados em 70% da Selic, quando a mesma for igual ou inferior a 8,5% a.a. Nesse caso, considerou-se a Selic fixada em 6% ao ano, durante todos os cinco anos da aplicação. A Taxa Referencial (TR) considerada foi zero. A poupança, sendo um investimento isento de Imposto de Renda, obteve uma rentabilidade líquida de 21% sobre o capital investido, totalizando o montante no valor de R\$ 6.050,00.

4.3.2 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

O Certificado Depósito Bancário (CDB) tem seu rendimento calculado conforme a taxa CDI que estiver no atual momento. Para essa simulação, considerou-se a atual taxa do momento, que está fixada em 5,90% ao ano. Também, foi considerado nessa aplicação, que o banco pagou 100% do CDI durante todos os cinco anos do

⁵ Comitê de Política Monetária.

⁶ Certificado de Depósito Interbancário.

investimento. Conclui-se que, após cinco anos, o investidor obteve uma rentabilidade bruta de 29,5%, no valor de R\$ 6.475,00. Como esse tipo de aplicação tem incidência de Imposto de Renda, foi descontado 15% dos seus rendimentos para pagamento do IR totalizando uma rentabilidade líquida de 25,08%, recebendo o montante no valor de R\$ 6.253,75.

Quadro 2 – Tributação do Imposto de Renda

Alíquota	Prazo
22,5%	Aplicações de até 180 dias
20,0%	Aplicações entre 181 e 360 dias
17,5%	Aplicações entre 361 e 720 dias
15,0%	Aplicações acima de 720 dias

Fonte: Banco Central do Brasil (2019)

4.3.3 NTN-B

A NTN-B, também conhecido como Tesouro IPCA+, tem seus rendimentos calculados por uma taxa fixa, podendo variar durante o ano, por ser uma modalidade de investimento com taxa pós-fixada. Além disso, acrescenta-se nos rendimentos o percentual do IPCA⁷ (inflação) do ano. Considerando apenas o ano de 2019, a inflação está em 4,15% ao ano, usou-se esse percentual como base. Ainda, conforme consulta no site oficial do Tesouro Nacional (2019), um título da NTN-B com vencimento daqui 5 anos, está pagando juros a uma taxa de 2,81%. Conclui-se que esse investimento teve um rendimento total de 6,96% ao ano. Nessa simulação, ao final dos 5 anos, o investidor obteve um retorno de 34,8% bruto sobre o seu capital, totalizando o valor de R\$ 6.740,00. Como essa aplicação também tem tributação de IR, descontando 15%, ao final, teve um rendimento líquido de R\$ 6.479,00, correspondendo ao percentual de 29,58%.

⁷ Índice de Preço ao Consumidor Amplo.

4.3.4 LTN

A LTN tem sua taxa de juros prefixada no momento da compra do título, essa taxa varia de acordo com o vencimento do título. Na simulação, utilizamos o período de cinco anos e, conforme dados tirados do site do Tesouro Nacional (2019), esse tipo de aplicação está com uma taxa de rendimento de 6,88% ao ano. Nesse caso, o investidor obteve um rendimento bruto de 34,4%, totalizando um montante de R\$ 6.720,00. Devido à tributação de 15% do imposto de renda, o rendimento líquido ficou em 29,24%, com um capital de R\$ 6.462,00 ao final dos 5 anos.

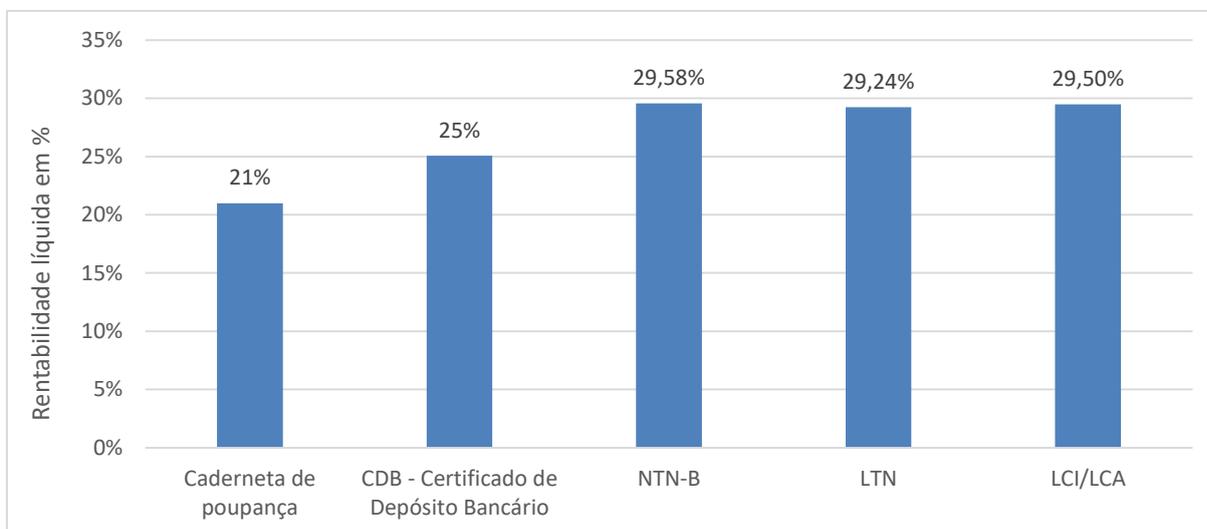
4.3.5 LCI/LCA

Por não haver diferenças significativas entre esses dois investimentos, visto que o que muda é apenas o foco do investimento, ou seja, os recursos da LCI são usados para financiar atividades do setor imobiliário, enquanto a LCA financia atividades do setor de agronegócio. Por esse motivo, foi feita a simulação considerando a mesma taxa nessas aplicações.

A rentabilidade desses investimentos pode ocorrer tanto de forma prefixada, quanto pós-fixada. Na prefixada, o investidor já compra o título a uma taxa definida pelo banco. Nessa simulação, considerou-se a escolha do título pós-fixado, o qual está ligado à taxa CDI atual do mercado, que no momento é de 5,90% ao ano. Além disso, considerou-se que o banco pagou 100% do CDI nesses cinco anos de aplicação. Por ser um investimento isento de Imposto de Renda, obteve uma rentabilidade líquida de 29,5%, totalizando um montante no valor de R\$ 6.475,00.

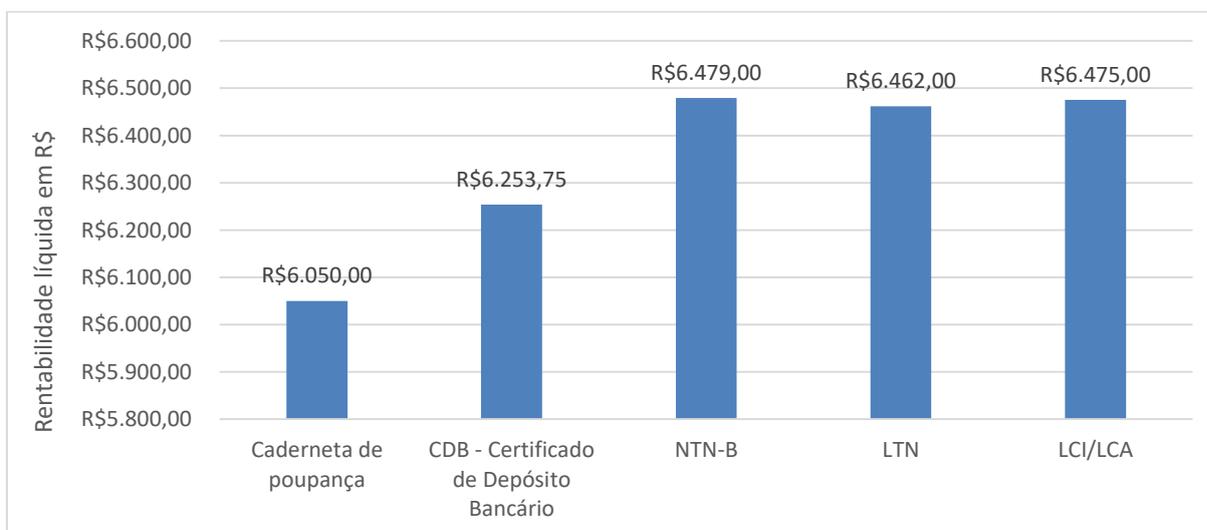
4.4 Comparativo dos investimentos em análise

Gráfico 10 – Percentual de ganhos dos investimentos



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2019)

Gráfico 11 – Ganhos dos investimentos em R\$



Fonte: elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa (2019)

Após realizadas as análises dos rendimentos dos principais ativos de renda fixa disponíveis no mercado, obteve-se um ganho maior no NTN-B, por um pequeno detalhe, seguido da aplicação em LCI/LCA. Pode-se perceber que são investimentos bastante atrativos, no atual momento em que estamos. A aplicação em LTN ficou em terceiro lugar, seguida pelo CDB e, por fim, pela caderneta de poupança.

É importante destacar o investimento mais popular do Brasil, a caderneta de poupança, como sendo o pior investimento de renda fixa no atual momento. Mesmo

sendo isenta de imposto de renda, obteve um baixíssimo rendimento durante os cinco anos da aplicação. Em contrapartida, as aplicações em LCI e LCA, também isentos de imposto de renda, tiveram um alto ganho comparado aos outros investimentos, perdendo apenas, por mero detalhe, para o NTN-B.

Conclui-se, que, independente da aplicação ter incidência ou não do imposto de renda, deve-se analisar a taxa real de ganhos, pois o fator da incidência do IR nem sempre é determinante quando vamos calcular a rentabilização de um ativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cuidar das finanças numa economia tão instável como a qual vivemos atualmente é algo muito importante para quem deseja ter uma vida mais tranquila e com menos preocupações financeiras. Por esse motivo, escolheu-se o tema em questão, a falta de conhecimento e a dificuldade de poupar dos brasileiros cresce cada vez mais, devido à grande facilidade de crédito acessível para quase todos.

A essência desse trabalho foi de procurar entender porque a caderneta de poupança continua sendo o investimento mais popular entre os brasileiros, apesar da sua rentabilidade ser tão baixa. Identificou-se que a grande maioria dos entrevistados investe seus recursos nessa aplicação, por não conhecer outras modalidades de investimentos e, também, devido à facilidade, comodidade e segurança que a poupança proporciona.

Foi possível demonstrar através de análises e gráficos um comparativo das rentabilidades dos principais investimentos em ativos de renda fixa, para assim atingir o objetivo principal do trabalho que foi de apontar quais os melhores ativos de renda fixa para se investir dado a necessidade de cada um. Dos investimentos isentos de imposto de renda, identificou-se que a LCI e LCA obtiveram um ganho muito maior que a poupança, por exemplo, pensando em um investimento de médio a longo prazo. Também, pode-se ver que a aplicação em uma NTN-B, mesmo tendo incidência de imposto de renda, se mostrou como o ativo de renda fixa mais atrativo na análise em questão.

A pesquisa, através de questionário eletrônico, realizada com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, mostra que a maioria deles ganha menos que 2 salários mínimos e alguns conseguem poupar de 5% a 10% no final do mês, já outros

não conseguem poupar nada. Isso nos mostra a relevância deste trabalho, que buscou demonstrar a importância da disciplina financeira e as alternativas de investimentos nos ativos de renda fixa disponíveis para rentabilizarmos da melhor maneira possível o nosso capital.

Acredito que o estudo atendeu às expectativas propostas, pois percebeu-se que grande parte dos acadêmicos desconhece os investimentos disponíveis em renda fixa, que são mais vantajosos que a caderneta de poupança. Demonstrou-se, também, que o investimento na caderneta de poupança pode não ser rentável, dependendo da conjuntura econômica, especialmente dos índices de inflação. Por fim, foi uma enorme satisfação poder estudar e elaborar essa pesquisa, afinal buscar conhecimento na área de finanças pessoais é sempre muito importante.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. *Mercado financeiro*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Remuneração dos depósitos de poupança*. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- BEUREN, Ilse Maria. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BLOG DA RICO CORRETORA. *Renda fixa: o que é, como funciona, dicas para investir*. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/o-guia-completo-sobre-renda-fixa-1>>. Acesso em: 09 jul. 2019.
- BRITO, Ney Roberto Ottoni de. *Alocação de ativos em private banking*. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- BRUNI, Adriano Leal. *Certificação profissional ANBID série 10 (CPA10)*. São Paulo: Atlas, 2010.
- CERBASI, Gustavo. *Investimentos inteligentes: para conquistar e multiplicar seu primeiro milhão*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.
- FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia da pesquisa científica*. Apostila. Fortaleza: UEC, 2002.
- FORTUNA, Eduardo. *Mercado financeiro: produtos e serviços*. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- FRANKENBERG, Louis. *Seu futuro financeiro: você é o maior responsável: como planejar suas finanças pessoais para toda a vida*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS. *Garantia ordinária*. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.fgc.org.br/garantia-fgc/sobre-a-garantia-fgc>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRADILONE, Cláudio. *Investimento sem susto*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Iran Siqueira; GALARDI, Ney; NEUBAUER, Ingrid. *Mercados de investimentos financeiros*. São Paulo: Atlas, 2006.

MAMONA, Carla. *Selic cai para 6% ao ano*. Exame, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/selic-cai-para-6-ao-ano-veja-quanto-rendem-r-5-mil-com-a-selic/>>. Acesso em: 01 ago. 2019.

MELLO, Carlos Henrique Pereira. *Gestão da qualidade*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. *Tratado de metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TESOURO NACIONAL. *Conheça o Tesouro Direto*. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.tesouro.gov.br/web/stn/-/conheca-o-tesouro-direto>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

_____. *Preços e taxas de referência dos títulos públicos disponíveis para investir*. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto-precos-e-taxas-dos-titulos>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Humberto. *E-book: tudo sobre CDB. Série aplique para mim*. São Paulo: 2009.

XP INVESTIMENTOS. *Letra de crédito do agronegócio*. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/investimentos/renda-fixa/lci>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

_____. *Letra de crédito imobiliário*. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/investimentos/renda-fixa/lca>>. Acesso em: 15 abr. 2019.